

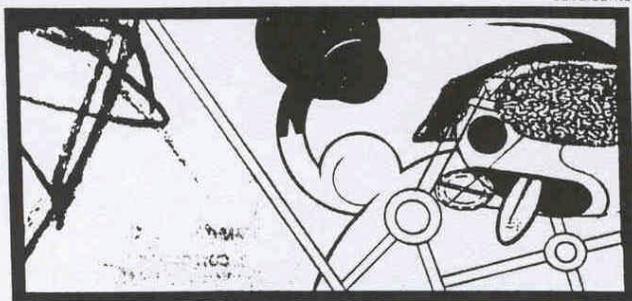
JOELMIR BETING



"Definitivo: pesquisa comprova que 87% das pessoas pesquisadas não acreditam em pesquisas de opinião"

ART BUCHWALD, colunista americano

Cavalcante



Pesquisas da semana

• Pesquisa "Voz do povo", do Fórum Econômico Mundial, o de Davos, ouviu 36 mil pessoas em 47 países, Brasil no meio, sobre o grau de confiabilidade coletiva nas respectivas instituições nacionais. Publicada quinta-feira, em Genebra, ela revela que, no mundo, a liderança é das Forças Armadas (69%). Em segundo, as escolas (62%). Em terceiro, as ONGs (59%).

Igreja e Polícia ficam em quarto lugar (57%). Cotação do governo: 50%. Do Congresso ou Parlamento: 38%. Este, abaixo da Imprensa (49%) e da Justiça (47%). Múltiplos e FMI saíram-se com 39% de aprovação. Sim, o FMI tem mais prestígio que os políticos.

pal, enquadra 221 milhões de pobres no quintal dos Estados Unidos. Em relação à população total, a coisa vai de 64% no Equador ou de 62% no Paraguai até 11% no Chile. A Argentina escalou em apenas três anos de 19% para 31%. O Brasil flutua ao redor de 37%.



No Brasil, a "Voz do povo" coloca a Igreja em primeiro lugar (65%). As ONGs em segundo (61%). As Forças Armadas em terceiro (59%). Bem cotada, a Imprensa fica em quarto (58%). As múltiplas no couro (47%), mas o FMI fica na lanterna (30%). Os políticos estão com o filme queimado: 38% para o Governo e nada além de 33% para o Congresso.



Pesquisa "Worldviews" do Chicago Council on Foreign Relations prospecta o que os americanos sabem e pensam do mundo. Para 71%, as relações com o exterior devem privilegiar assuntos de segurança nacional. A rejeição do Protocolo de Kyoto pelo governo Bush é condenada por 64%. E para 68%, Bush bem que deveria deixar Saddam em paz. E Fidel? Tem a simpatia de 60%.



No radar dos americanos, a América Latina não vai além do México (72%) e da Colômbia (60%). Apenas 36% dos entrevistados acham que o Brasil vale a pena.



Pesquisa "Panorama social da América Latina", divulgada quinta-feira pela Ce-



A pesquisa da Cepal isola a cota dos miseráveis na população total. A camada do Fome Dez é de 13% no Brasil. A da Argentina disparou de 4,8%, em 1999, para 10,2%. A do Paraguai, 36%. A do Uruguai, 2,4%. Que Mercosul desconjuntado!



Pesquisa "Índice de desenvolvimento da família — IDF", publicada quarta-feira pelo Ipea, adianta a quem possa acreditar que o IDF nacional melhorou de 0,69 em 1992 para 0,73 em 2001. A metodologia é outra, o campo da pesquisa é maior (pondera 48 itens), mas o IDF do Ipea quase iguala o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da ONU para o Brasil: 0,75.



Com o novo índice, o Ipea vai presentear o governo Lula com o chamado Cadastro Social Único (CSU). As sondas do CSU acabam de localizar, identificar e quantificar os pobres e os miseráveis do Brasil. Com canal de acesso a cada unidade desse porão de 9,3 milhões de famílias já cadastradas (a partir da última Pnad do IBGE).



Um achado para o Fome Zero.

SECOS & MOLHADOS

• **SEM SURPRESA:** A metodologia do IDF permite avaliar as condições de vida também por grupos sociais demarcados. Abaixo da média nacional de 0,73 vegetam os negros (0,68), as crianças (0,67) e os idosos (0,65). Nos dez anos remontados pelo IDF (1992-2001), houve melhora para as crianças, mas pouco ou nenhum avanço para negros e idosos.

• **FÁBRICA DE ANJOS:** Pesquisa da ONU, para ser divulgada oficialmente em março, garante que a desnutrição aprisiona hoje 22 milhões de brasileiros. Com a pista de fogo: a cada dia, um Jumbo da Fome, com 280 crianças a bordo, despenca pelas quebradas do Brasil. Dizimadas pela inanição — antes de completar o primeiro ano de vida.

• **QUANTOS SOMOS?** A porosidade estatística da classe pobre tem similar na métrica gasosa da classe média. Em cada pesquisa uma sentença: somos 68 milhões para a FGV, 59 milhões para a Unicamp, 25 milhões para pesquisadores de mercado e 16 milhões para a Receita Federal — os que pagam Imposto de Renda, uai!